

“Credores de papéis do governo não irão realizar prejuízos”

por Jurema Boesse
de Brasília

Os credores de papéis do governo, especialmente OTN e LTN, não irão realizar prejuízos em consequência das mudanças no Imposto de Renda instituídas pelo Plano Cruzado em sua segunda fase. Segundo esclareceu o secretário do Tesouro, Andrea Calabi, as instituições financeiras que estão muito carregadas de OTN e LTN, que têm uma rentabilidade já definida, terão tempo suficiente para trocar estes papéis por LBC, cuja rentabilidade acompanha a do “overnight”, antes que entre em vigor — no dia 1º de outubro — o Imposto de Renda de 65% que incidirá na fonte sobre as operações, no mercado aberto, e antes que os títulos públicos fiquem isentos de Imposto de Renda.

TÍTULOS

Caso estas instituições não dispusessem de tempo para efetuar esta troca, realmente o prejuízo seria muito grande. Do total da dívida mobiliária fora do Banco Central (em poder do público), até junho calculado em CZ\$ 353,7 bilhões, de 80%, aproximadamente de CZ\$ 282,9 bilhões, refere-se OTN e LTN nas mãos dessas instituições.

Com a redução a zero do Imposto de Renda sobre os títulos do governo, a ser ainda regulamentada pelo Banco Central, a rentabilidade atual desses títulos, hoje ao redor de 23%, cairia para cerca de 11%, uma vez que quase a metade do custo do papel é decorrente de imposto, explicou Calabi. A LBC, que já não é tributada, tem o seu rendimento de acordo com a taxa de “overnight”. Portanto, se a rentabilidade se reduzir, o custo de captação também se reduz, não implicando prejuízo para a instituição. E a instituição só terá ganho se fizer uma captação menor, o que reduzirá taxa de juro. Logo, o custo de rolagem da dívida será reduzido, acrescentou o secretário do Tesouro.

OPERAÇÕES

O objetivo dessas medidas, disse ele, é deixar bem separado o que é moeda e o que é poupança. Até então, a OTN, assim como a antiga ORTN, estava funcionando como uma quase-moeda. Com as mudanças, mesmo os bancos que rolam suas posições diariamente podem preferir conservar os seus recursos em moeda realmente a aplicar a curtíssimo prazo e ter de pagar um imposto elevadíssimo. Esse processamento, explicou Calabi,

reforça o processo de monetização da economia, que havia sido deslanchado com o Plano Cruzado.

Com o desestímulo das operações de curtíssimo prazo, dois outros resultados são esperados. As operações de mais longo prazo se tornarão mais estimulantes, o que reduzirá o custo de rolagem da dívida,

uma vez que as instituições tendem a abandonar o “overnight”, fazendo com que as taxas apresentem uma considerável redução. E, além disso, o perfil da dívida tende a se alongar, uma vez que as LTNF (que possuem taxa flutuante) se tornarão mais atrativas e possuem prazo mínimo pouco superior a um ano.